

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: HISTÓRIA, PRÁTICA PEDAGÓGICA E RELAÇÕES SOCIAIS

Shirley Aparecida Xavier, FCC
shirleyaparecida.coro@gmail.com.br
Sumaia Barbosa Franco Marra, UNICERP
sumaiamarra@unicerp.edu.br
Eder Teixeira Piau, UNICERP
ederpiaui@unicerp.edu.br

I – INTRODUÇÃO

O presente documento trata-se de um trabalho com foco na Educação Física Escolar, contextualizando seu processo histórico, a prática pedagógica dos professores de Educação Física (EF) e as relações que se estabelecem nas mesmas. A EF no Brasil tem sofrido várias mudanças, passando de uma disciplina voltada exclusivamente para a prática esportiva para uma preocupação ampla com o ensino das diversas manifestações culturais, não de maneira instrumental e técnica, mas sim crítico-reflexiva e bem planejada.

Ao observar a prática na escola, percebemos que a Educação Física ministrada nos dias de hoje é semelhante àquela vivenciada por nós enquanto estudantes do ensino básico há cerca de vinte anos. Porém também diferente, na medida em que novos conteúdos passaram a ser contemplados nas aulas e não mais predominantemente o esporte como era verificado anteriormente. No entanto, ainda nos perguntamos até que ponto ocorreu mudanças no âmbito da Educação Física e será realmente que outros saberes da cultura corporal de movimento estão sendo ensinados? E a partir dessa primeira pergunta, surgiram várias outras, não só relacionadas aos conteúdos da Educação Física, mas também à formação profissional dos professores que já atuaram e atuam profissionalmente com essa disciplina em Coromandel/MG, sua prática pedagógica e as relações sociais que estabelecem no cotidiano escolar. E foi a partir dessas inquietações que elegemos como temática central deste estudo a história da Educação Física Escolar na cidade de Coromandel e a prática pedagógica dos professores da área.

II – HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Diante da emergência de uma nova ordem social na Europa no final do século XVIII e no início do século XIX, a educação física surge destacando os exercícios físicos como movimentos passíveis de controle e que tinham por finalidade formar homens fortes,

ágeis e empreendedores que atendessem as necessidades de se constituir e consolidar a nova sociedade.

A educação física denominada por ginástica teve sua inserção como componente curricular devido à motivação pela idéia de que ela seria capaz de higienizar, disciplinar e corrigir os corpos da população escolar, especialmente os empobrecidos, preparando-os para a vida urbana e para o trabalho. Mas além dessas correções surge uma nova tarefa para a educação física que é também educar esses indivíduos com a finalidade de torná-los eficientes, eficazes e produtivos, os quais deviam ser moldados de acordo com a exigência da indústria de trabalho.

Nesse movimento, houve uma importante e significativa mudança: a ginástica, até então conteúdo por excelência, foi sendo paulatinamente substituída por outra prática, que vivia em processo de franca expansão e difusão pelo mundo - o esporte. E isso não aconteceu por acaso, mas por ele se organizar em torno dos valores semelhantes aos de uma sociedade industrializada: competição, rendimento, resultado e eficiência. O esporte presente em todos os cantos do planeta transformou-se em mercadoria e começou a despertar potencialidade de produzir lucros. Então a Educação Física Escolar passou a ser compreendida como área responsável pelo estudo e ensino do esporte, passando a ocupar o centro de suas preocupações, desde a formação dos professores até a organização de seu ensino na escola. Fortalecendo a partir daí uma pedagogia tecnicista que foi difundida no Brasil na década de 70.

Nos anos 70/80, novos elementos passaram a justificar a Educação Física enquanto componente curricular, tais como a psicomotricidade, a recreação, a formação integral do aluno, as noções de saúde, a socialização e a interdisciplinaridade. E em meio a este novo momento histórico, a produção teórica sobre a EF brasileira passou a explicitar um tensionamento acerca da identidade dessa disciplina. Foi quando surgiu o Movimento Renovador cuja proposta era construir concepções e firmar posições na tentativa de *romper e superar a função sociopolítica conservadora da EFE*.

No entanto, segundo Caparróz (1999), os autores não deram conta de superar a EF como componente curricular, ou seja, o movimento renovador crítico *deixou lacunas*, dentre as principais podemos citar:

1 – Apesar do Movimento Renovador criticar o conservadorismo e a pedagogia tecnicista, ele próprio se aproximou dessas características a partir do momento em que a) os elaboradores da produção teórica sobre EFE, apesar de preocupados com uma EF a ser

desenvolvida dentro da escola, não conseguiram estabelecer uma interlocução com a Educação no sentido de caracterizá-la como componente curricular; b) ao elaborarem a produção teórica sobre a EFE, justificou, explicou sua incorporação e desenvolvimento como componente curricular, buscando uma fundamentação basicamente no seu caráter instrumental, utilitário, na sua determinação pela estrutura econômica, política e social em favor do poder hegemônico, dominante; c) a EF manteve uma intensa interlocução com a Educação apenas no âmbito das teorias educacionais, incorporando os aspectos filosóficos, sociológicos e psicológicos da Educação de modo mecânico; d) as proposições pedagógicas propostas pelos autores não ajudaram a fundamentar a prática cotidiana, pois não ultrapassaram o âmbito prescritivo, ou seja, só apontaram aquilo que deveria ser diferente, sem apontar elementos de como mudar;

2 – Os autores não compreenderam a EF por aquilo que os professores fazem no cotidiano, ou seja, na prática pedagógica. Dessa forma, acabaram se restringindo aos discursos oficiais (leis, normatizações e proposições pedagógico-curriculares) e contribuindo para dicotomia existente entre quem produz (intelectuais) e quem faz (os professores da escola).

Foi a partir dessas constatações que autores como Caparróz verificaram a necessidade de compreender a EF, não só pelo discurso expresso nos “Documentos Oficiais”, mas também por aquilo que os professores de EF expressam em seu cotidiano profissional. Dessa forma, nos anos 90, a prática pedagógica passou a ser uma das preocupações da área.

Advindos dessa preocupação, podemos, mais uma vez destacar os estudos que Caparróz vem desenvolvendo nos últimos anos, e que partem do entendimento que a escola é concreta e que as relações sociais que se estabelecem nela são repletas de desafios, contradições, conflitos, sucessos e insucessos, soluções e erros. Ele acredita que a escola produz uma cultura peculiar e, ao mesmo tempo, reproduz a cultura da sociedade na qual se insere, por isso, os fatores macroestruturais (ligados à esfera sócio-política governamental) devem ser considerados, sem, entretanto, sobreporem-se à microestrutura (práticas que se desenvolvem na escola).

Caparróz (1999) ainda verificou que os professores conhecem as produções teóricas muito superficialmente e têm dificuldades em fundamentar sua prática pedagógica baseando-se em tais proposições. E que isso continuará acontecendo caso eles desconsiderarem a realidade, ou seja, a concretude da escola (sentido/coerência com a

relidade). Ele acredita que os estudos acadêmico-científicos, a legislação e normalização sobre a Educação Física Escolar, assim como as propostas e tendências pedagógicas e político pedagógica governamentais para o ensino da EFE, influenciam, determinam, interferem e orientam a prática pedagógica dos professores de EF no cotidiano escolar. E ainda destaca o contexto sócioeconômico e político-cultural; as condições organizacionais e materiais da escola; a imagem social e a realidade social como parte desse processo.

Além disso, afirma que os professores, em sua maioria, não procuram inovar, temem aquilo que é novo, encaram as produções (livros, dissertações, teses, etc) como bíblias e esquecem que a prática pedagógica começa muito antes da aula e não cessa com o fim desta, mas vai além, do que ele chama de “um processo contínuo que se complementa cotidianamente, mas não se completa, pois não é finito e sim passível de reconstrução e reelaboração”.¹

III - PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Em meio ao processo histórico acima mencionado e diante dos estudos e verificações sobre a realidade da Educação Física, uma Coletiva de Autores (1992) aponta que na dinâmica escolar a Educação Física pode ser encarada sob duas perspectivas: 1) o Desenvolvimento da Aptidão Física e 2) a Reflexão sobre a Cultura Corporal.

A primeira está ligada à EF vista de maneira biologicista, na qual o educador visa educar o homem forte, ágil e empreender de forma alienada, submissa e acrítica. Para tanto, objetiva desenvolver a aptidão física (velocidade, coordenação, força, agilidade, potência, resistência aeróbica e anaeróbica, etc), principalmente por meio do ESPORTE de alto-rendimento. Dessa forma, o mais importante é a aprendizagem do gesto motor (passe, arremesso, recepção, etc), o rendimento e capacidade física do aluno, o que acaba gerando uma condição de defesa aos interesses da classe social dominante (ricos) e manutenção do *status quo* da sociedade capitalista.

No que se refere à maneira em que o “tempo” aparece na escola, ele deve respeitar os princípios do treinamento desportivo (evitar concentração de atividade em um só dia ou dias consecutivos para o corpo não cansar; sessão de 50 min.; separação entre homens e mulheres) - o que torna inviável as aulas de EF serem ministradas no tempo normal da aula e, conseqüentemente, obrigam os alunos a irem à escola em dois turnos.

¹ Afirmação feita por Francisco Caparróz em ocasião de palestra proferida no I Fórum Mineiro em defesa da Educação Física Escolar, realizado na cidade de Uberlândia, em 2007.

Quanto ao “espaço” torna-se necessário construir espaços diferenciados daqueles utilizados por outras disciplinas. As aulas são ministradas exclusivamente em espaços livres: quadras, campo, terrenos, praças, clubes, dentre outros.

E, por fim, em se tratando da “normatização escolar”, por exemplo, a EF não é obrigatória para trabalhadores no ensino noturno, com jornada igual ou superior a 6 horas.

Por outro lado, a segunda perspectiva, ou seja, a Reflexão sobre a Cultura Corporal tem objetivo segundo Coletivos de Autores (1992):

“(…) desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, ginástica, esporte, malabarismo e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidade vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvida”. (p. 38)

A partir dessa afirmação podemos concluir que o saber de trata a EF é construído e se diferencia ao longo do tempo e a partir das necessidades humanas como, por exemplo, a de pular, correr e saltar. Assim sendo, na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a produção humana é inesgotável (sempre surgirão novos conhecimentos) e provisória (não existe verdade absoluta); o conhecimento não é fragmentado, estacionário ou unilateral, mas sim articulado, contraditório e espiralado.

Nessa perspectiva, a EF não é voltada para competição, mas também para a ludicidade (tudo aquilo que dá prazer), pensando não na formação de atletas, mas de seres humanos críticos e reflexivos sobre sua atuação na sociedade. Quando o conteúdo “esporte” é ensinado, não se prioriza a aprendizagem do gesto motor, mas sim o despertar crítico sobre como ele é manifestado culturalmente na sociedade. Nesse sentido tenta eliminar o individualismo e a disputa e tenta desenvolver a cooperação e liberdade de expressão, atendendo os interesses das classes dominadas (pobre) e promovendo ações transformadoras que neguem a manutenção do *status quo* (conservadorismo).

Segundo os autores, nessa matriz pedagógica a “dinâmica escolar” (normatização, organização e conhecimento) está em constante transformação, pois os interesses da classe dominada estão sendo defendidos, gerando conflito com os detentores do poder dentro da escola (dominantes).

Por outro lado, quanto ao “tempo”, a seriação não é importante, cada aluno tem um ritmo particular. As aulas são ministradas durante o horário e turno normal da aula e nenhum aluno é dispensado e/ou excluído e a EF que tem que ser encarada como as demais

disciplinas. E, quanto ao “espaço”, pode-se utilizar tanto a sala de aula quanto a quadra ou campo.

Pensando nessa segunda perspectiva e baseando-nos em suas características, em resumo a ausência do conteúdo da EF gerará prejuízo ao aluno que, conseqüentemente, não compreenderá a complexa e contraditória realidade social ligada à cultura corporal.

IV - CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A elaboração de conceitos é uma tarefa muito difícil e envolve elementos como fontes de conhecimento e aquilo que é concreto e institucional, além do elemento história. Conceituar, portanto, é um exercício de síntese teórico-prática influenciado por experiências individuais e conhecimentos prévios. Quando mencionamos termos ou áreas afins para conceituar algo, é imprescindível explicar em que aspecto especificamente as relações conceituais ocorrem. E é pensando assim que nos apoiamos em autores que se aproximam da perspectiva que entende a EF como uma reflexão sobre a cultura corporal, pois acreditamos que esta seja adequada para o momento histórico de vivemos atualmente.

Soares (1992), por exemplo, define a Educação Física como:

(...) uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que poderemos chamar cultura corporal. (p.50)

Santos (2000) complementa:

A Educação Física é uma disciplina escolar de caráter eminente humano e pedagógico que pela expressão corporal, pelo movimento, pela corporeidade, visa a formação do homem em sua totalidade e não apenas na sua dimensão biomecânica, sob os aspectos anatomofisiológicos. (p. 63)

Entretanto, Educação Física é muito mais que isso. Ela também é uma ciência que, além de objetivar a apreensão das diversas manifestações da cultura corporal (jogo, lutas, dança, esporte, etc), entende a expressão corporal como linguagem social historicamente construída. Portanto, é uma prática social que está pautada e é influenciada por concepções de homem, de mundo, de sociedade e cultura.

Na realidade, a Educação Física tem interpretações simbólicas que se diferenciam de acordo com a função social que se pretende. Ela tem contribuído para formação de pessoas críticas, de cidadãos educados, conscientes (formação ampliada) e/ou de educandos com habilidades motoras, hábitos motores e higiênicos (formação restrita).

Muitas vezes a formação ampliada é deixada de lado e o trabalho pedagógico se limita à formação restrita do aluno. Em decorrência dessa limitação, a Educação Física pode perder um dos papéis sociais que é a formação de cidadãos, além de ficar suscetível a críticas e dar um caráter instrumental à educação.

A partir do momento em que o homem estabelece relações com a natureza (prática produtiva), que estabelece relações de poder (prática política) por meio de linguagem verbais e não verbais, ou ainda teleológicas (prática simbólica) o homem vai se constituindo enquanto humano, diferenciando-se dos animais. Dessa forma, a EF contribui para esse processo, já que estimula tanto as relações citadas quanto a função comunicativa.

Na “práxis”, segundo Habermas (apud Kunz, 1994) para que o homem torne-se humano, para que ele seja crítico, produza e acumule conhecimento é preciso que adquira destrezas e técnicas racionais e eficientes (competência instrumental); que ele contribua para um agir solidário e cooperativo (competência social); e que consiga expressar simbolicamente seu pensamento (competência comunicativa).

Ao longo do tempo, o ser humano vai produzindo conhecimentos instrumental, social e comunicativo e esses conhecimentos também são adquiridos por meio da Educação Física. As manifestações da cultura corporal, pois, devem se fundamentar na reprodução, modificação e (re)criação da realidades ou objeto de estudo, assim, será capaz de reproduz uma atividade proposta, modificar aquilo que foi pré-estabelecido e recriar de acordo com o interesses do grupo. Com essa tarefa, tanto o professor quanto o aluno, conseguem dar sentido às coisas e os alunos têm habilidades suficientes para saltarem qualitativamente de um estágio de síncrese para momentos de análise e síntese nas quais conceitos mais complexos são elaborados.

V – OBJETIVOS:

Promover um levantamento histórico sobre a Educação Física Escolar, a prática pedagógica dos professores de EF que atuam nas escolas de Coromandel/MG e como se estabelecem as relações sociais nas mesmas. E mais especificamente:

- 1 – Investigar as mudanças que ocorreram nos últimos 40 anos nas aulas de Educação Física ministradas nas escolas de Coromandel/MG no que tange à presença/ausências desta disciplina no currículo escolar, à formação profissional dos professores, à participação dos alunos nas aulas e sua relação com o professor, às estratégias de ensino utilizadas pelos professores e as maiores dificuldades que eles

enfrentavam, os conteúdos ministrados, locais e horários de aulas e às relações sociais dentro da escola;

2 – Verificar a relação social dos professores de Educação Física, os professores regentes de turma e os pedagogos que atuam profissionalmente nas escolas de Coromandel/MG que oferecem ensino para as séries iniciais do ensino fundamental;

3 - Coletar informações sobre a formação e atuação profissional dos professores de EF de Coromandel: a) instituição e tempo de formação; b) se possuem outra formação (graduação ou pós-graduação); c) se já atuaram em outras áreas que não seja a Educação Física;

4 - Investigar os objetivos que predominam nas aulas de EF ministrada pelos professores de Coromandel e quais eles priorizam; quais as atividades desenvolvidas nas aulas “teóricas” e práticas” e se eles as relacionam com outras disciplinas; os benefícios que, segundo os mesmos, são adquiridos pelos alunos por meio das aulas; e, ainda, pesquisar como o planejamento é compreendido e desenvolvido por esses profissionais.

VI – JUSTIFICATIVA:

Visando atingir as metas propostas acima o presente estudo se torna justificável no âmbito social por tentar contextualizar os professores de educação física da cidade de Coromandel/MG às novas propostas educativas, que por sua vez, demandam reflexão, reestruturação e resignação dos conhecimentos teóricos-práticos e político-pedagógicos. Fomentando novas concepções, não como mera resposta tecnicista, mas como uma resposta política e pedagógica. É justificável no âmbito científico por tentar preencher lacunas científicas e organizar dados que futuramente poderão ser analisados sob outros aspectos, contribuindo, auxiliando e fomentando novas investigações científicas relacionadas ao tema.

V – METODOLOGIA:

Visando atender aos objetivos propostos optamos por desenvolver uma pesquisa de campo com os professores de Educação Física que já atuaram ou atuam em Coromandel nos últimos 40 anos; assim como os supervisores, professores regentes de turma e professores de Educação Física que atuam nas escolas municipais, particulares e estaduais de Coromandel/MG, e que ofereçam ensino para as séries iniciais do ensino fundamental.

Trata-se de uma pesquisa de campo por envolver um grupo de pessoas e instituições educacionais que se aproximam por suas características.

A população contemplada nesta pesquisa correspondeu:

a) Aos supervisores, regentes de turma, professores de Educação Física que atuaram num período decorrido de aproximadamente 40 anos e os professores de Educação Física atuantes nas escolas estaduais, municipais e particulares da zona urbana de Coromandel/MG que ofereciam as séries iniciais do ensino fundamental.

A amostra foi composta por:

b) Todas as escolas estaduais, municipais e particulares da zona urbana de Coromandel/MG que ofereciam as séries iniciais do ensino fundamental e 41% do total de professores de EF que atuavam nestas escolas;

c) Três professores de Educação Física que atuaram nos últimos 40 anos em Coromandel e que ainda residem na cidade;

d) Todos os supervisores pedagógicos atuantes em cada escola selecionada;

e) 31,5% do total de professores regentes de turma das escolas selecionadas;

Os critérios que utilizamos para selecionar a amostra caracterizam-na como não probabilística do tipo internacional, pois segundo Lavado & Castro *apud* Marra (2007), foi escolhido a partir dos elementos que temos acesso e selecionado intencionalmente na tentativa que contemplar fontes de dados que representam um “bom julgamento” da população.

Pensando na qualidade e na maneira ideal para o desenvolvimento desta investigação, assim como na confiabilidade e precisão da mesma, elegemos a inquirição escrita e inquirição oral como técnicas de coleta, um roteiro de entrevista e três questionários compostos por questões abertas como instrumentos de coleta de dados.

Organizamos os dados em quadros, tabelas, gráficos a fim de facilitar a análise, compreensão e interpretação dos mesmos.

V – RESULTADOS:

V. 1 – PRINCIPAIS RESULTADOS:

1) Quanto às mudanças que ocorreram nos últimos 40 anos na área da EF, o governo passou a apoiar mais, foram criados sindicatos dos professores de EF; as pessoas de um modo geral passaram a ter mais consciência da importância e dos benefícios das aulas em

função da divulgação e acesso à mídia; e o processo de informatização facilitou a ação pedagógica e o estudo dos profissionais.

2) Com relação aos conteúdos, novos saberes começaram a ser contemplados nas aulas de EF, dentre eles a dança, a psicomotricidade, as cantigas de roda, a música e as dinâmicas - em substituição ao atletismo e à ginástica, ministrados há anos atrás. O esporte, a recreação e os jogos, assim como o ensino de valores, continuaram a existir. A seleção desses conteúdos era feita de acordo com a preferência dos alunos e nos dias atuais ela ocorre respeitando os níveis educacionais

3) De uma disciplina extracurricular e ministrada em galpões antigamente, a EF passou a ser ministrada no horário regular de aula e em espaços “apropriados” como: salas de aula, quadras e salas adaptadas mais ainda com limitações;

4) Apesar do sistema de punição (não participar de eventos) ainda existir, novas estratégias de ensino passaram a ser utilizadas como: a motivação, o bom planejamento, a criatividade, o coleguismo e a afetividade;

5) A relação professor-aluno, antes estabelecida autoritariamente e com pouco diálogo, passou a ser mais dialógica e amigável, com respeito mútuo, considerando a afetividade, a liberdade de expressão e a co-participação (construção coletiva do conhecimento).

6) No que tange às relações sociais existentes no cotidiano escolar, grande parte dos professores de EF destacaram a relação com os professores regentes de turma e pedagogos como amistosa, estabelecida mediante as necessidades de uma das partes envolvidas, ou seja, conversam se necessário;

7) O planejamento acontece geralmente no início do ano letivo, podendo aos poucos sofrer reformulações, tornando-o portanto flexível;

8) Quanto à formação, tanto os professores antigos de EF quanto os atuais são graduados em instituições particulares e dois deles ainda se encontram em processo de formação;

9) Os dados revelaram que os professores antigos e atuais inquiridos trabalharam e ou trabalham em Redes Estaduais, Municipais e Particulares;

10) Os professores entendem a EF predominantemente como Reflexão da Cultura Corporal e não como Desenvolvimento da Aptidão Física, apesar de identificarmos elementos que a aproximam desta última matriz.

11) Os profissionais de EF da cidade apontam a falta de materiais e o espaço físico, a desmotivação dos alunos, à falta de status em ser professor, o baixo salário, a falta de experiência, a interdisciplinaridade, a adaptação dos alunos recém ingressos na escola e os problemas pessoais dos mesmos, as principais dificuldades relacionadas à prática pedagógica. No entanto, apesar dessas dificuldades e a falta de reconhecimento acreditam que a EF é um componente curricular importante e essencial para a instituição escolar, pois se preocupa com a formação humana e integral do aluno. Alguns ainda acrescentam que isso só se torna possível quando os conteúdos são bem trabalhados.

VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A princípio uma boa notícia, mas que ainda suscita questionamentos incisivos ao cumprimento do que se entende como saberes da cultura corporal de movimento. E identificando esse tipo de ação Muniz (1996), menciona que não existem evidências de conhecimento e apropriação sistemática de princípios teóricos identificados com o Pensamento Renovador da Educação Física. Mesmo com a presença de fundamentos de abordagem humanistas por parte de discurso de alguns informantes, eles mostraram-se contraditórios quando justificavam e relatavam exemplos do que ensinam, como ensinam e o que acontece durante as aulas (abordagem tradicional).

Com a perspectiva não de concluir o assunto mas de fazer algumas considerações para este estudo, que nesse sentido tornam-se especificamente conclusivas, pretendemos instigar e travar desafios aos leitores e pesquisadores da cidade de Coromandel-MG e região à extensão do mesmo para as outras séries do ensino fundamental e médio, podendo este partir das reflexões e interpretações desenvolvidas ao longo do mesmo.

Concluimos que a EF ainda precisa superar paradigmas e que é necessário um acompanhamento das mudanças evolutivas da área de forma efetiva, pois vivenciamos um momento histórico diferente e conseqüentemente, um processo educacional com outras necessidades. Além disso, todo e qualquer sistema educacional deve ser integrado e isso significa trabalhar coletivamente e apoiar companheiro de profissão.

REFERÊNCIAS

CAPARRÓZ, F. E. **Discurso e prática pedagógica: elementos para refletir sobre a complexa teia que envolve a Educação Física na dinâmica escolar.** In: Caparroz, F. E. (org) Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. Vitória: Proteoria, 2001. p. 193 – 214.

CAVALHARO, G. A. **Planejamento e prática de ensino de professores de educação física em escolas públicas da cidade de São Paulo** (1990) Disponível em http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=1568&processar=Processar> Acesso em 10/05/2008

COLETIVO DE AUTORES. **Planejamento de Ensino e Avaliação.** 11ed. Porto Alegre:Sagra Luzzatto. (1998).

COLETIVA DE AUTORES. **Relações Sociais na Escola. Secretaria de Estado da Educação.** PROCAD. Fase Escola Sagarana -SEE-MG-2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo. Cortez. 1992.

Freire, E.S. **Educação Física e o conhecimento nos quatro anos iniciais do ensino fundamental** (1999) Disponível em http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=1739&processar=Processar> Acesso em 30/09/2008

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.(Coleção Leitura)

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** 4 ed. São Paulo: Ática, 2001.

HABERMAS. Jurgen. **Teoria y Praxis.** Editora Tecnos na Estante Virtual, 1994.

MARRA, S. B. F. **A surdocegueira no Brasil: mapeando as produções bibliográficas e documentais na perspectiva de novas ações.** 2007. Dissertação (Master Internacional em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia/MG.

MUNIZ, N.L. **Influências do pensamento pedagógico renovada da educação física: sonho ou realidade?"** (1996) Disponível em http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=1860&processar=Processar> Acesso em 02/04/2008

SANTOS, J.A. **Qualidade no Ensino de Educação Física Escolar.** Uberlândia/MG: Dejan, 2000.

SEDUC - Secretaria da Educação do Maranhão. **Colegiado Escolar.** Disponível em <Http://www.educacao.ma.gov.br/2008/1/19/Pagina90.htm>> Acesso em 25/09/2008

VIANNA A. M. A- **A Atualidade Teórica de Norbert Elias para as Ciências Sociais** jul.2005 .Disponível em www.espacoacademico.com.br/049/49cvianna.htm>acesso em 20 de agot.2008